

ARQUITETURA POMERANA ESTEREOTIPADA: UMA VIAGEM FORMATIVA DESVELANDO A IDENTIDADE DE “FACHADA”

STEREOTYPICAL POMERAN ARCHITECTURE: A FORMATIVE
JOURNEY UNVEILING THE IDENTITY OF “FACADE”

ARQUITECTURA ESTEREOTÍPICA DE POMERANO: UN VIAJE
FORMATIVO QUE REVELA LA IDENTIDAD DE “FACHADA”

Swami Cordeiro Bérghamo¹

Sandra Soares Della Fonte²

RESUMO: Abalizado na dissertação *Identidade Pomerana: uma viagem formativa desvelando conflitos soterrados* (BÉRGAMO, 2018), este artigo versa sobre os conflitos postos na construção da identidade do povo pomerano em Santa Maria de Jetibá (ES), evidenciados ou soterrados na configuração arquitetônica local. Problematisa o uso desta como instrumento constitutivo de uma identidade mercadorizada, favorecendo interesses turísticos e político-ideológicos em nome de uma suposta valorização cultural. São referências teóricas a Educação na Cidade e a relação entre cultura e identidade a partir da inspiração marxista. Dialoga com estudos sobre o neo-enxaimel de Santa Catarina. Por uma viagem formativa, analisam-se prédios em “estilo germânico”, os quais apontam uma “identidade de fachada”. Assim, sugere-se que a identidade pomerana não pode prescindir da referência de classes sociais. Essa problematização serve de subsídio para a atuação docente na Educação Básica. Oferece ainda uma viagem formativa contra-hegemônica aos pacotes turísticos que engessam a identidade pomerana ou a homogeneízam.

Palavras-chave: Identidade Pomerana. Educação na Cidade. Arquitetura. Marxismo.

¹ Mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Professor efetivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Graça Aranha” / Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3393-7687>. E-mail: swamicb@yahoo.com.br

² Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atua no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (IFES campus Vitória) e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9514-7202>. E-mail: sdellafonte@uol.com.br

ABSTRACT: Based on the dissertation *Pomeranian Identity: a formative journey revealing buried conflicts* (BÉRGAMO, 2018), this article deals with the conflicts posed in the construction of the identity of the Pomeranian people in Santa Maria de Jetibá (ES), evidenced or buried in the local architectural configuration. It problematizes its use as a constitutive instrument of a commodified identity, favoring tourist and political-ideological interests in the name of a supposed cultural valorization. They are theoretical references to Education in the City and the relationship between culture and identity from the Marxist inspiration. It dialogues with studies on the neo-enxaimel of Santa Catarina. For a formative journey, buildings in “Germanic style” are analyzed, which point to a “facade identity”. Thus, it is suggested that the Pomeranian identity cannot do without the reference of social classes. This problematization serves as a subsidy for teaching activities in Basic Education. It also offers a counter-hegemonic formative journey to tourist packages that plaster the Pomeranian identity or homogenize it.

Keywords: Pomeranian Identity. Education in the City. Architecture. Marxism.

RESUMEN: Basado en la disertación *Identidad Pomerania: un viaje formativo que revela conflictos enterrados* (BÉRGAMO, 2018), este artículo aborda los conflictos planteados en la construcción de la identidad del pueblo pomerano en Santa Maria de Jetibá (ES), evidenciados o enterrados en la configuración arquitectónica local. Problematisa su uso como instrumento constitutivo de una identidad mercantilizada, favoreciendo intereses turísticos y político-ideológicos en nombre de una supuesta valorización cultural. Son referentes teóricos de la Educación en la Ciudad y la relación entre cultura e identidad desde la inspiración marxista. Dialoga con estudios sobre el neo-enxaimel de Santa Catarina. Para un recorrido formativo se analizan edificaciones de “estilo germánico”, los cuales apuntan a una “identidad de fachada”. Así, se sugiere que la identidad pomerania no puede prescindir de la referencia de las clases sociales. Esta problematización sirve como subsidio para la actividad docente en la Educación Básica. También ofrece un viaje formativo contrahegemónico a paquetes turísticos que enyesan la identidad pomerania o la homogeneizan.

Palabras clave: Identidad de Pomerania. Educación en la Ciudad. Arquitectura. Marxismo.

INTRODUÇÃO

O município de Santa Maria de Jetibá está localizado na região central serrana do Espírito Santo (ES). Caracteriza-se pela presença de descendentes de imigrantes pomeranos³, que chegaram neste território em 1859⁴, mantendo viva a língua pomerana⁵ (sobretudo o bilinguismo pomerano/português) e, desde o final do século XX, desenvolvendo a sua escrita. Com predomínio da agricultura familiar, atualmente destaca-se na oferta de hortaliças (métodos convencional e orgânico) e, via capital privado e cooperado locais, como o maior produtor de ovos do Brasil, valendo-se de tecnologia de ponta no setor (BÉRGAMO, 2018).

Tais elementos são atrativos pujantes para um leque de investigações científicas. E de fato já há, sobretudo nos campos educacional e cultural. No debate sobre a formação da identidade pomerana, há possibilidades que indicam que não se pode abstrair da referência de classes sociais e dos conflitos dentro do que hoje se chama de povo pomerano.

A compreensão de classe adotada aqui referencia-se na tradição marxista inaugurada a partir das obras de Marx e Engels. Seu uso neste trabalho remete à sociedade capitalista ocidental, especialmente do século XIX em diante. Vale-se da concepção básica da divisão social em dois grupos principais de interesses antagônicos: a) os proprietários dos meios de produção e do capital (classe burguesa e os donos de terras); e b) os não detentores de tais meios e possuidores apenas da força de trabalho (classe trabalhadora operária e camponesa). A tradição marxista, embora tenha um complexo debate sobre esta questão, também reconhece outras gradações na estrutura de classes da sociedade burguesa, camadas intermediárias ou de transição, amplas e diversas, como a classe média e o campesinato (BOTTOMORE, 1988).

Assim, constituído a partir da dissertação *Identidade Pomerana: uma viagem formativa desvelando conflitos soterrados* (BÉRGAMO, 2018), este texto versa sobre os conflitos que se colocam na construção da atual identidade do povo pomerano na cidade de Santa Maria de Jetibá (ES) e em que alcance tais conflitos se encontram em evidência ou soterrados na configuração arquitetônica local. Busca-se refletir sobre o uso da arquitetura como instrumento da construção de uma identidade mercadorizada, que serve a interesses turístico-comerciais e político-ideológicos em nome de uma suposta valorização cultural. Dessa problematização, valendo-se dos pressupostos da Educação na Cidade, pretende-se também oferecer um roteiro para uma viagem formativa contra-hegemônica na cidade de Santa Maria de Jetibá (ES), contrapondo-se aos estereótipos que camuflam os conflitos e lutas do povo pomerano e que engessam ou homogeneizam a identidade desse grupo étnico-cultural.

Trata-se da viagem formativa na visão da *Bildung*. “A *Bildung*, como apropriação subjetiva da cultura, [...] só se legitima como exercício crítico e autocrítico, de caráter emancipador, indo além da semiformação” (ADORNO, 1996 apud MANFRÉ, 2009). “A ‘grande viagem’ que caracteriza a *Bildung* não consiste em ir a um lugar qualquer, não importa aonde, mas, sim, lá onde nós possamos formar e educar” (SUAREZ, 2005, p. 195).

BAÚ DE VIAGEM: O MÉTODO E OS DIÁLOGOS TEÓRICOS

Para analisar as edificações em estudo, foram feitas visitas *in loco* com registro fotográfico e anotações. Além da produção bibliográfica acadêmica e não acadêmica, recorre-se a fontes diversas: fotos, sites da Prefeitura e da Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (COOPEAVI), jornais, material publicitário, leis, atas e outras documentações oficiais.

O referencial teórico ampara-se na concepção contra-hegemônica, materialista-histórica e dialética. Assim, usam-se os preceitos da Educação na Cidade dispostos em Chisté e Sgarbi (2015); Vasconcelos e Chisté (2018); Martinelli Filho, Côco, Chisté e Della Fonte (2018). A Educação na Cidade

[...] é entendida como atividade na qual educadores e educandos, mediatizados pela realidade, aprendem e extraem dela o conteúdo da aprendizagem, atingindo um nível de consciência elevado, capaz de impulsioná-los a atuar na realidade visando à transformação social (CHISTÉ; SGARBI, 2015, s.p.).

Sobre cultura e identidade, fundamenta-se em Marx (1987); Marx e Engels (2007) Wood (1996); Wood e Foster (1999); Ahmad (1999); Della Fonte e Loureiro (2016). Dessa perspectiva, em síntese, apreende-se que

O mundo humano ou cultural consiste no conjunto das produções materiais e simbólicas criadas pelo ser humano em decorrência do seu trabalho. Nesse caso, o ser humano se coloca naquilo que ele produz, isto é, ele se objetiva, coloca o seu ser no produto. Portanto, toda produção cultural traz a marca do humano, materializa o nosso modo de existir em um determinado momento, o que produzimos e como produzimos nossa vida (DELLA FONTE, 2018, p. 49).

Na problematização sobre as edificações, cria-se um diálogo teórico com estudos sobre a arquitetura neo-ensaimel em Santa Catarina, sobretudo em Gislon (2013) e Veiga (2013). Sobre o povo pomerano, buscou-se suporte nas pesquisas de Tressmann (2005), Thum (2009), Corona (2012), Schmidt (2015), Bergamin (2015) e Buss (2018).

A re-germanização e a re-pomeranização

A presente viagem formativa, ao percorrer a cidade de Santa Maria de Jetibá, atenta às potencialidades educativas que esta oferece. Ao olhar para suas edificações, vivenciam-se dois processos históricos intrínsecos e latentes em suas paredes: a re-germanização e a re-pomeranização.

Deste modo, é preciso apropriar-se da compreensão dessas categorias, tendo como ponto de diálogo os estudos de Veiga (2013) sobre a arquitetura de Santa Catarina, em especial a cidade de Blumenau. Assim, entende-se a **re-germanização** como

[...] uma política cultural revivalista que traz determinadas características estéticas de uma ideia de germanidade ao presente. Todavia, esta política acabou transmitindo uma falsa ideia de germanidade, geralmente reduzindo-a à cultura alemã ou teuto-brasileira, criando uma imagem estereotipada (*Kitsch*) da imigração alemã movida fundamentalmente por interesses econômicos e políticos (BÉRGAMO, 2018, p. 82).

Observando a re-germanização em Blumenau e a ocorrência de processo semelhante em Santa Maria de Jetibá, fez-se necessária a formulação original do conceito de **re-pomeranização**.

Em síntese, a re-pomeranização é um movimento semelhante à re-germanização voltado para cultura pomerana, tendo seu auge nas duas primeiras décadas do século XXI em Santa Maria de Jetibá. [...] pode se constituir, dialeticamente, como: a) política de reinvenção do passado (notadamente quando reiterada, conduzida ou instituída pelo poder público); e/ou b) possibilidade de (re) descobrir historicamente este passado, compreendendo-o criticamente (BÉRGAMO, 2018, p. 97-98).

A re-germanização, presente em Blumenau e em Santa Maria de Jetibá, e a re-pomeranização, identificada no caso capixaba, manifestam-se em tempos, modos e intensidades próprias, conforme suas peculiaridades regionais e trajetos históricos, por vezes com pontos de contato. Observa-se que esses processos estão impressos nas edificações dessas cidades, bem como em legislações, eventos e ações de iniciativa privada e do poder público.

O enxaimel e o neo-enxaimel

Para decifrar esse processo de reinvenção da cultura germânica por meio da arquitetura, é relevante saber sobre o enxaimel e o neo-enxaimel. “O método construtivo enxaimel é a denominação dada à estrutura de madeira, que articulada horizontal, vertical e inclinada formam um conjunto rígido e acabado através do encaixe dos caibros de madeira” (WITTMANN, 2016). Erroneamente, é comum tratar essa técnica construtiva como um estilo, associada, sobretudo, à cultura germânica, gerando expressões como “estilo alemão” ou “estilo germânico” (como na Lei n.º 270/1995, de Santa Maria de Jetibá). No Brasil, esta relação deve-se ao fato de que essa técnica veio com os imigrantes (especialmente alemães), desde o século XIX.

O enxaimel teve sistemas distintos conforme a região europeia. Considerando os estudos de Weimer (2005 apud VEIGA, 2013), cabe aqui destacar dois:

- a) *baixo-saxão (Niedersächsisch)*, ao norte [...]: provavelmente o mais antigo e o mais simples dos três sistemas, caracterizado por usar vários esteios, uns próximos dos outros, sendo as portas e janelas inseridas exatamente no espaço entre estes esteios, tendo pouca ou nenhuma escora (peças diagonais), de forma que o desenho na fachada da casa lembra, às vezes, um tabuleiro de xadrez;
- b) *alemânico (Alemannisch)*, no sudeste da atual Alemanha, especialmente na Baviera [...]: caracterizado pelo grande afastamento dos esteios principais (peças verticais), exigindo peças horizontais mais robustas e grande quantidade de escoras, formando desenhos variados com peças inclinadas [...], como a Cruz de Santo André, a “mulher suaba” (*Schwäbisches Weibel*) e o “homem selvagem” (*Wilder Mann*) (BÉRGAMO, 2018, p. 76-77);

As Figuras 1, 2 e 3 favorecem a percepção visual das características do enxaimel baixo-saxão e do enxaimel alemânico. Adiante, tais elementos irão subsidiar as observações e análises sobre a arquitetura presente nas cidades de Blumenau e Santa Maria de Jetibá, principalmente quanto ao uso do neo-enxaimel.



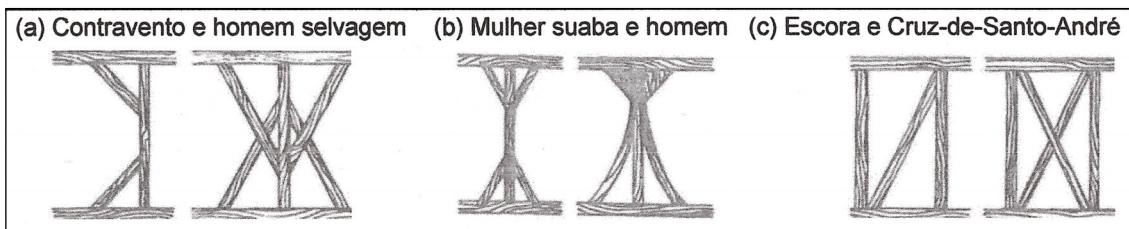
Fonte: a) Weimer (1994 apud VEIGA, 2013); b) Veiga (2013).

Figura 1. Sistema construtivo baixo-saxão e seu uso em casas na cidade de Goslar (Alemanha).



Fonte: a) Weimer (1994 apud VEIGA, 2013); b) Veiga (2013).

Figura 2. Sistema construtivo alemânico e seu uso em cidades do sul da Alemanha.



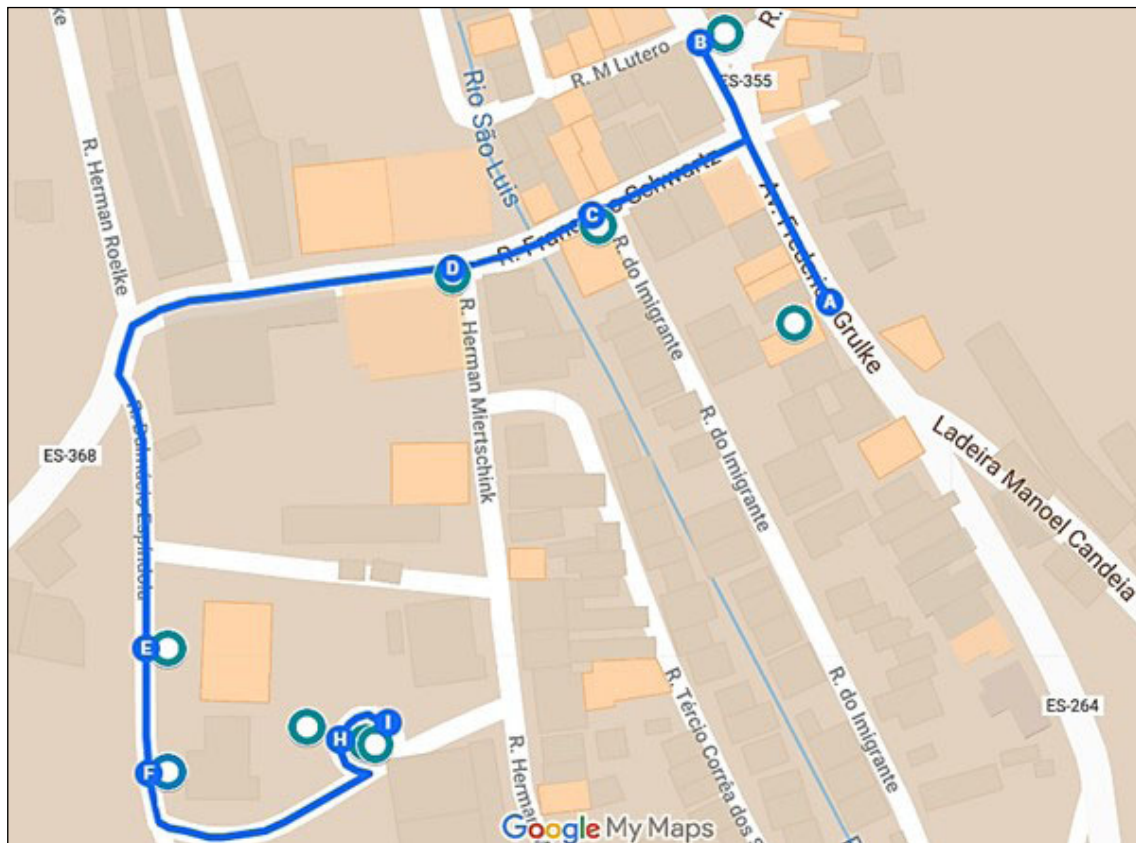
Fonte: Weimer (2005 apud GISLON, 2013).

Figura 3. Elementos do sistema construtivo enxaimel.

No contexto de re-germanização, o neo-enxaimel apresenta-se como uma arquitetura artificial, pois imita as formas do antigo enxaimel, mimetizando sua aparência, com pouco ou nenhum compromisso com a fidelidade histórica. Recria apenas o resultado visual do que seria a aplicação do enxaimel, sem qualquer efeito estrutural. Em muitas situações, cria uma arquitetura *Kitsch* ou *pastiche* (VEIGA, 2013). “Trata-se de uma ‘arquitetura de fachada’ para a produção de uma ‘identidade de fachada’” (BÉRGAMO, 2018, p.80).

PELA CIDADE: TRAJETO URBANO EM SANTA MARIA DE JETIBÁ

Na Figura 4, apresenta-se um roteiro para uma viagem formativa contra-hegemônica na sede do município de Santa Maria de Jetibá (ES). Neste, estão assinaladas as seguintes estações formativas: (A) Pommerhaus Hotel, (B) Edificação Pública em neo-enxaimel, (C) Prédio em neo-enxaimel (efeito *Kitsch*), (D) Sede da Coopeavi, (E) Prefeitura Municipal (frente), (F) Câmara Municipal (frente), (H) Prefeitura e Câmara (fundos) e (I) Monumento do Imigrante Pomerano.



Fonte: Bérghamo, Della Fonte (2018).

Figura 4. Roteiro contra-hegemônico urbano em Santa Maria de Jetibá - ES (Sede).

Na elaboração desse trajeto há um processo de intencionalidade e sistematização, no qual o educador é fundamental. Segundo Vasconcelos e Chisté (2018, p. 50), na proposta da Educação na Cidade devem ater-se preliminarmente a algumas questões, como segue:

- Qual potencial transformador tem a cidade?
- Que locais podem problematizar o que está posto?
- Que estratégias podem ser pensadas nesses espaços que contribuam com a problematização da realidade?
- Como pode a cidade contribuir com o processo de humanização dos sujeitos?
- Que lugares da cidade podem contribuir com o processo de humanização?
- Como planejar a visita a esses espaços?
- Como dar continuidade as reflexões iniciadas na visita no espaço escolar?

Assim, apresenta-se o desafio de revelar o potencial educativo da cidade. “Portanto, trata-se de ver e extrair tudo o que for capaz de instigar percepções e inspirar transformações” (BÉRGAMO, 2018, p.70).

UMA VIAGEM FORMATIVA DESVELANDO A IDENTIDADE DE “FACHADA”

Nesse percurso urbano, constata-se que é na segunda gestão do município (1993-1996) de Santa Maria de Jetibá que se inicia a adoção da política da re-germanização local que, mais à frente, seguirá com a re-pomeranização. Este marco evidencia-se por uma série de atos:

- a) criação da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo (Lei nº 217/1994), separando-a da pasta da Educação;
- b) criação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e do Fundo Municipal de Turismo (Lei nº 221/1995);
- c) do incentivo ao uso do dito “estilo germânico” nas edificações (Lei n.º 270/1995);
- d) obra em neo- enxaimel na então nova sede da Prefeitura (antigo Hotel Kerckhoff); e,
- e) obra em neo- enxaimel da então Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo (BÉRGAMO, 2018, p.101).

A Mensagem nº 056/95 do Executivo, por exemplo, que encaminha para a Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 055/95 (isenção de IPTU de imóveis em “estilo germânico”) revela nitidamente a intenção de constituir uma identidade cultural no presente a partir da arquitetura:

O Município de Santa Maria de Jetibá, **busca a sua identidade cultural, de origem e colonização germânica**, incentivando a construção e a reforma de prédios, com projetos arquitetônicos, em estilo germânico nas suas fachadas, esquadrias e telhados (SANTA MARIA DE JETIBÁ, 1995b, grifo nosso).

Afinal, considerando a heterogeneidade desses imigrantes (TRESSMAN, 2015), qual cultura germânica pretende-se evidenciar e como será feito? A resposta materializa-se nas edificações e legislações locais.

O antigo Centro de Informações Turísticas/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Figura 5), o primeiro local a ser implementado o neo-enxaimel na cidade, situado no núcleo comercial, apesar de sua estética se aproximar do enxaimel baixo-saxão, muito empregado na região de origem da maioria dos imigrantes do município, possui arcos da fachada, partes com a simulação de tijolos e janelas de metal com grades que denunciam a adaptação realizada no local. Assim como em Santa Catarina, a primazia foi simular o efeito visual que lembre as origens europeias dos primeiros imigrantes. Todavia, pelo observado, há carência de uma investigação mais profunda sobre a história arquitetônica constituída originalmente na região.



Fonte: IBGE ([19--]).⁶

Figura 5. Antiga Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Santa Maria de Jetibá.

Outra edificação adaptada ao neo-enxaimel foi, na ocasião, a nova sede da Prefeitura (Figura 6). “Procurou-se dar ao antigo prédio um aspecto de estilo germânico enxaimel com pintura azul e branca as cores tradicionais da Pomerania” (SANTA MARIA DE JETIBÁ, 1995c, p. 5). A Prefeitura sediou este imóvel até 2008, quando foi transferida para a sede atual.



Fonte: Santa Maria de Jetibá (1995c).

Figura 6. Prefeitura de Santa Maria de Jetibá (1995).

Apesar de o discurso oficial remeter a alguns signos da cultura pomerana, é possível notar o uso da Cruz de Santo André e sua caracterização *Kitsch*, com a repetição da pintura em “X”, na aplicação do neo-enxaimel. Tais itens, como já tratado, distanciam-se do enxaimel baixo-saxão. Assim, percebe-se que iniciar o uso do neo-enxaimel nesses imóveis não foi aleatório. Trata-se, afinal, da representação material da concepção política vigente, conduzida pela Secretaria que integrava as pastas de Cultura e Turismo, coirmãs de um mesmo projeto. Ao ganhar um *status* de Secretaria, as ações voltadas para o turismo adquirem mais autonomia e força enquanto projeto político. Mesmo quando a cultura (alemã ou pomerana) é abordada, esta mantém um vínculo com o interesse turístico.

Há uma naturalização da mercadorização das manifestações culturais, assim recriadas ou reduzidas a estereótipos palatáveis ao consumo. Wood (1996, p.126) alerta especialmente para a percepção de que “[...] o capitalismo está se tornando tão universal, tão garantido, que passa a ser invisível”.

No trajeto por Santa Maria de Jetibá, destaca-se um conjunto de edifícios privados localizados na Avenida Frederico Grulke (n.º 477 a 517). Nesta composição (Figura 6), adaptada no período inicial da re-germanização, os edifícios acompanham a caracterização do telhado do Pommerhaus Hotel, favorecendo a impressão de unidade estética. Tendo paredes geminadas, reproduz o efeito das vilas medievais europeias. Assim, embora apenas o hotel tenha empregado o neo-enxaimel em sua fachada por completo, em um olhar desatento, passa a sensação de que as demais seguem a mesma estética.



Fonte: Fotos de Swami C. Bérghamo (2018).

Figura 7. Edificações re-germanizadas na entrada de Santa Maria de Jetibá (2018).

O Pommerhaus Hotel (Figura 8) foi o primeiro comércio com vínculo direto ao turismo a aderir ao neo-enxaimel em Santa Maria de Jetibá. É recorrente o uso de sua imagem para a divulgação da cidade ou em registros pessoais de turistas. Observa-se uma preocupação com a qualidade estética, tendo optado pela madeira em várias partes de sua confecção, interna e externamente. Entretanto, do ponto de vista arquitetônico, percebe-se a influência da re-germanização do sul do país presente, por exemplo, no uso da Cruz de Santo André estilizada, a sacada nos quartos e alguns detalhes imitando tijolos expostos. Características que certamente agradam aos hóspedes e cumpre o seu papel dentro do contexto da re-germanização voltada para os interesses do turismo. Porém, afasta-se do enxaimel baixo-saxão e aproxima-se do enxaimel alemânico, muito presente na Baviera. Um sistema de enxaimel inexistente originalmente na região de Santa Maria de Jetibá, especialmente ausente na casa pomerana.



Fonte: Foto de Swami C. Bérqamo (2018).

Figura 8. Pommerhaus Hotel (2018).

Embora o nome do hotel faça referência aos pomeranos, este é escrito em alemão e em caligrafia gótica (alegorias a um passado teuto medieval). Trata-se do projeto político vigente para a cidade nesse período: a visão arquitetônico-urbanística da re-germanização. Ou seja, Santa Maria de Jetibá reinventava-se como cidade germânica para o turismo.

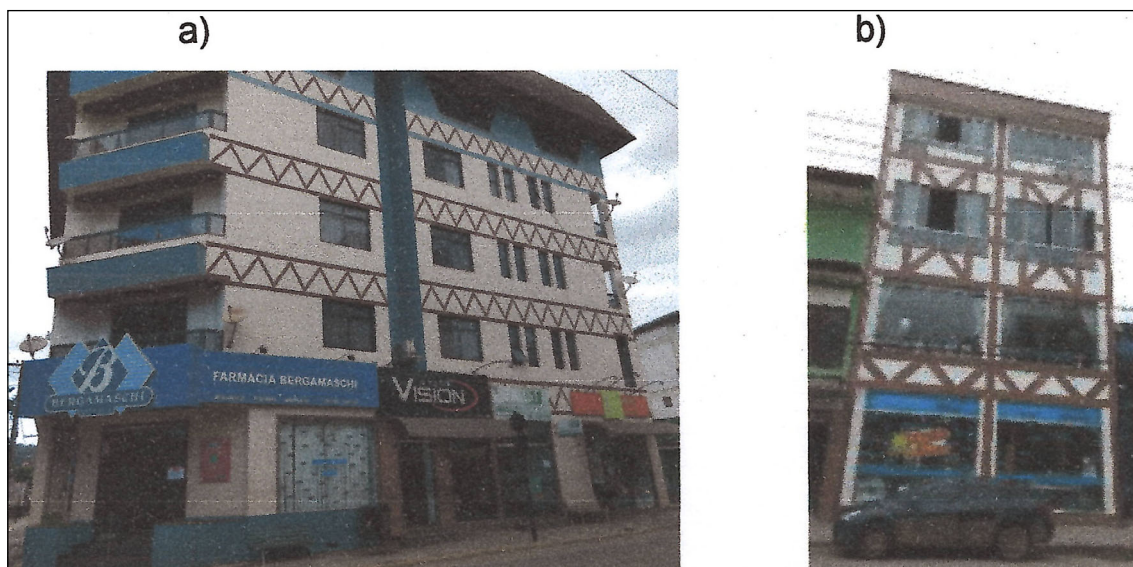
Nesse passo, a implantação do neo-enxaimel em Santa Maria de Jetibá também segue como a construção de uma identidade de “fachada”, dispondo-se ao espetáculo estético até onde a vista alcança. Assim como ocorreu em Blumenau (SC), em alguns casos a aplicação do neo-enxaimel limitou-se a ser instalado na fachada voltada para rua principal, onde é visível aos turistas, para formar a melhor visão fotográfica, junto de outras edificações em neo-enxaimel. Nas laterais, contudo, não há as tábuas ornamentais, revelando um prédio comum, em formato de caixa como qualquer outro deste tipo (VEIGA, 2013, p. 137). Isso só demonstra o intuito do efeito estético para fins turísticos ou valorização imobiliária com o mínimo de custo possível. Em Santa Maria de Jetibá, a edificação (Figura 9) situada na avenida Frederico Grulke, a principal da cidade, próxima da antiga sede da Secretaria de Cultura e Turismo (atual Destacamento de Polícia Militar - DPM), é um caso assim.



Fonte: Foto de Swami C. Bérghamo (2018).

Figura 9. Edificação da família Berger (2018).

É possível identificar ainda edificações com a arquitetura *Kitsch* no uso do neo- enxaimel. Veiga (2013) cita vários casos da cidade de Blumenau. Em Santa Maria de Jetibá, vale trazer o exemplo do edifício (Figura 10.a) localizado à rua dos Imigrantes, de propriedade da família Bergamaschi, que adotou o neo-enxaimel logo no início da re-germanização. Esse traz um uso muito peculiar do dito “estilo germânico”: um edifício moderno adornado em suas laterais com linhas inclinadas marrons em ziguezague que, supostamente, teriam a intenção de simular um efeito causado pelo enxaimel. O telhado é uma tentativa de imitação do “estilo germânico”. Nessa linha da arquitetura *Kitsch*, com o uso aleatório e exagerado de elementos visuais do enxaimel, há ainda o prédio situado na Avenida Frederico Grulke, parte da loja de Material de Construção Sperandio (Figura 10.b). A obra mescla enormes janelas de vidro com a aplicação de tábuas formando linhas em ziguezague e letras “M” ou “W”, incompatíveis com o efeito estético do enxaimel. Ambas as obras representam a banalização do neo-enxaimel.



Fonte: Foto Swami C. Bérnago (2018).

Figura 10. Arquitetura *Kitsch* neo-enxaimel em Santa Maria de Jetibá.

Outra evidência da carência de pesquisa histórica da arquitetura dos imigrantes europeus instalados na região, notadamente os pomeranos, é o uso do neo-enxaimel com revestimento que imita tijolos aparentes, simulando o preenchimento dos tramos. A utilização de tijolos desta forma (sem reboco) é um atributo muito presente em Santa Catarina (VEIGA, 2013, p. 98). Porém, no Rio Grande do Sul e no Espírito Santo sobressaiu o uso do barro ou do tijolo de barro cru (adobe) no preenchimento dos espaços do enxaimel, com reboco da parede e uso da cal (Figura 11), sendo branca (CORONA, 2012; VEIGA, 2013; BUSS, 2018).

Na Casa Pomerana, para preencher os tramos de madeira usava-se a técnica de pau-a-pique do tipo sopapo, também conhecida como taipa de mão. Consiste em uma estrutura de varas de madeira entremeadas na forma de grade, amarradas entre si por cipós, preenchidas com barro atirado com a mão, formando assim paredes leves, com cerca de quinze centímetros de espessura (CORONA, 2012; BUSS, 2018).



Fonte: Foto de Swami C. Bérghamo (2016).

Figura 11. Detalhe de Casa Pomerana (Família Schmidt).

A residência em obra (Figura 12), situada à rua Dr. Martinho Lutero, Centro de Santa Maria de Jetibá, traz o detalhe que revela a superficialidade das aplicações de peças de fachada que caracteriza o neo-enxaimel (neste caso, com a imitação da madeira e dos tijolos). Tais elementos contribuem para compor na memória coletiva uma falsa história sobre a realidade vivenciada pelos imigrantes que constituíram este município.



Fonte: Foto de Swami C. Bérghamo (2018).

Figura 12. Desvelando a arquitetura de fachada.

Outra edificação que também utiliza o efeito dos tijolos visíveis em parte de sua fachada é a sede administrativa da Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (COOPEAVI) (Figura 13), que ocupa um local de destaque muito maior no núcleo comercial da cidade, na avenida Francisco Schwartz. Em 2009, foi realizada uma reforma neste prédio, introduzindo o neo-enxaimel em suas características. Ressalta-se que a reforma ocorre no período de pleno processo de re-pomeranização da cidade de Santa Maria de Jetibá, quando se comemorava os 150 anos de imigração pomerana no Espírito Santo.



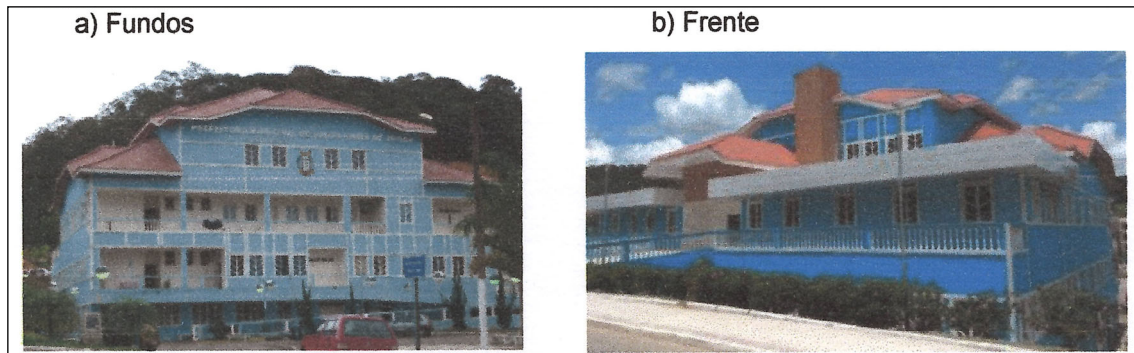
Fonte: Foto de Swami C. Bérnago (2018).

Figura 13. Sede da COOPEAVI em Santa Maria de Jetibá.

Apesar do uso dos tijolos e a dimensão espetacular do prédio, o posicionamento das tábuas aproxima-se do sistema *baixo-saxão*, utilizando vários esteios, uns próximos dos outros. Em um enxaimel original, as portas e janelas deveriam ser inseridas exatamente no espaço entre estes esteios. Embora isso não ocorra perfeitamente no edifício da COOPEAVI, é perceptível esta aproximação na adaptação realizada sobre o antigo prédio. Certamente uma tentativa coerente com a visão da re-pomeranização, onde a inspiração não é mais o modelo da Baviera ou das cidades re-germanizadas do sul do país, mas sim a região da antiga Pomerânia e a Casa Pomerana existente no próprio município. Porém, olhando atentamente para a outra lateral do prédio, há muitos elementos diagonais, o que não é tão presente no sistema *baixo-saxão*. Este descompasso estético pode aproximar esta arquitetura do *pastiche*.

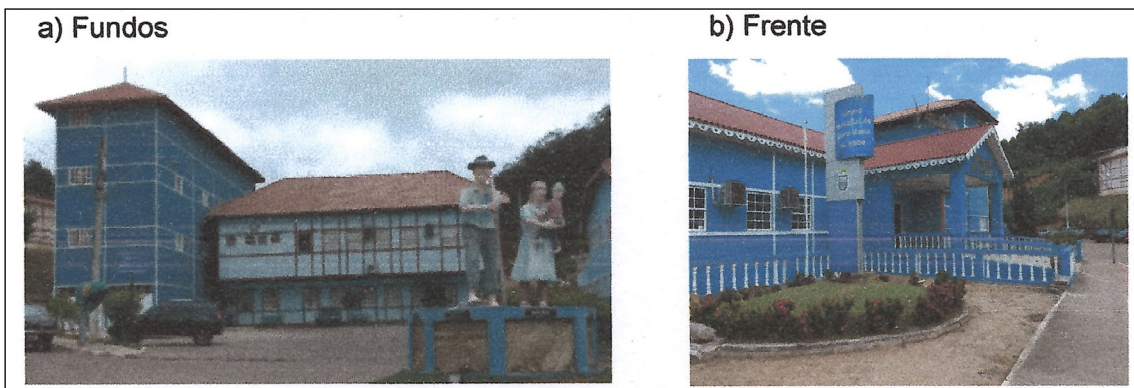
Próximo à sede da COOPEAVI, seguindo o trajeto formativo pela cidade, mais adiante deparam-se com opulentos edifícios públicos em neo-enxaimel. São as novas sedes administrativas da Prefeitura (Figura 14) e da Câmara Municipal (Figura 15) de Santa Maria de Jetibá, ambas compreendidas no que ficou denominado “Praça dos Três Poderes”, por congregar as edificações do Executivo, Legislativo e do Judiciário. Esses prédios foram construídos em momentos próximos, em um contexto econômico de prosperidade e em inteira intensidade do movimento de re-pomeranização (SANTA MARIA DE JETIBÁ, 2012). De fato, tais edificações inspiraram-se na arquitetura da casa pomerana (*Pomerisch Huus*, em pomerano), com características próximas do enxaimel

baixo-saxão. Avultam as cores azul e branca presentes nas casas pomeranas e na bandeira do município. Esses edifícios ostentam ainda o brasão municipal em pontos de destaque. A presença desses elementos visa potencializar simbolismos identitários, compatíveis à elaboração da narrativa política de enaltecimento da cultura pomerana.



Fonte: a) Foto: Swami C. Bérghamo (2016); e, b) Foto: Swami C. Bérghamo (2018).

Figura 14. Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá – ES (fundos e frente).

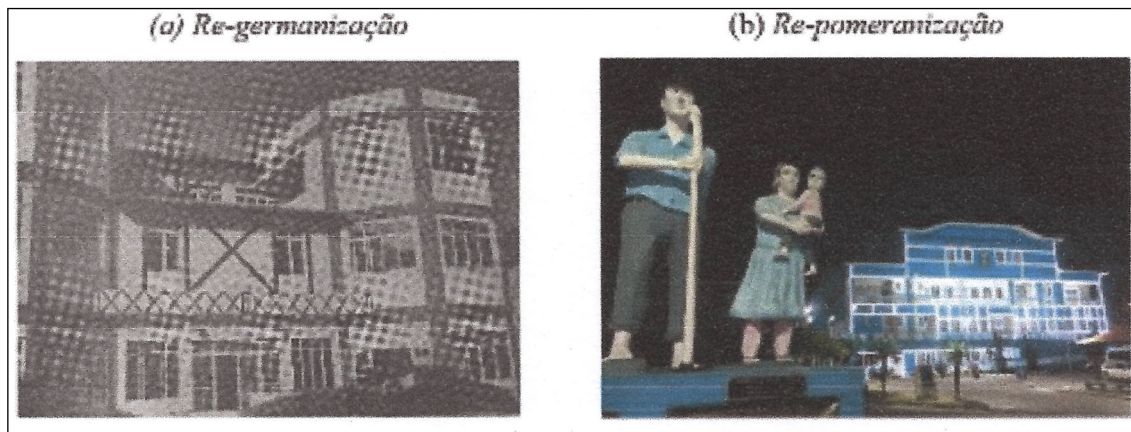


Fonte: a) Foto: Swami C. Bérghamo (2016); e, b) Foto: Swami C. Bérghamo (2018).

Figura 15. Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá – ES (fundos e frente).

Nessas obras, não há os exageros de elementos estéticos presentes na arquitetura neo-enxaimel de algumas cidades de Santa Catarina, com o uso excessivo da Cruz de Santo André ou os tijolos visíveis, exceto em uma parte da fachada da PMSMJ (Figura 14.b). Também se diferenciam de alguns exemplares do neo-enxaimel da própria cidade de Santa Maria de Jetibá, como anteriormente apresentados. Entretanto, é notória a espetacularização da cultura por meio da arquitetura. Considerando as dimensões desses imóveis e o cenário arquitetônico na ampla área em que estão inseridos, é possível ter esta percepção. Como em outros imóveis já descritos, há ainda a problemática do fenômeno *Kitsch*. Por exemplo, as disposições das faixas brancas da Prefeitura não compõem com coerência uma imitação da função estrutural do enxaimel. As janelas da Prefeitura e os balaústres de ambas as edificações também se distanciam das características de várias casas pomeranas da região.

A observação das imagens da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá (antiga e atual), em momentos históricos distintos, é um revelador exercício para perceber o uso do neo-ensaimel nos períodos da re-germanização e re-pomeranização. Em comum, há uma composição *Kitsch* em ambas (Figura 16).



Fonte: a) Santa Maria de Jetibá (1995c); e, b) Foto: Swami C. Bérqamo (2018).

Figura 16. Sedes da Prefeitura de Santa Maria de Jetibá (antiga e atual).

Esta estética neo-ensaimel nas sedes dos Poderes municipais não é uma exclusividade de Santa Maria de Jetibá. Desde 1982, Blumenau já tinha adotado o neo-ensaimel na arquitetura da nova Prefeitura (Figura 17), em igual formato “caixotão”.



Fonte: Veiga (2013).

Figura 17. Prefeitura Municipal de Blumenau – SC (2011).

Segundo Veiga (2013, p. 134), o prefeito de Blumenau, em entrevista ao jornal *A Notícia*, em 1982, traz “[...] em seu discurso a reprodução da visão romantizada da colonização, enaltecendo o mito fundacional da cidade, para que se justificasse a implantação da nova arquitetura”. É o que ocorre também em Santa Maria de Jetibá, seja na re-germanização ou na re-pomeranização.

O monumento (Figura 18) representando a família pomerana, circunscrito no conjunto arquitetônico dos Poderes neste município, consagra a materialização e o simbolismo do processo de re-pomeranização em seu auge. Em 2009, este foi inaugurado dentre as atividades comemorativas dos 150 anos da imigração pomerana no Espírito Santo. Em sua base, registram-se em alto-relevo algumas cenas da trajetória das famílias dos imigrantes, narrando sua partida da Europa, chegada no Espírito Santo, abertura da primeira estrada (organização coletiva para a sobrevivência e instalação), a sede da primeira cooperativa e o brasão do município.



Fonte: Foto de Swami C. Bérqamo (2018).

Figura 18. Monumento em Homenagem aos 150 anos da Imigração Pomerana no ES.

Este monumento também traz outro atributo da re-pomeranização. Diferente de tempos anteriores, o simbólico desta escultura oficial remete a uma imagem coletiva e impessoal, não focalizando em personalidades notórias. Na re-pomeranização, a promoção de “personalidades notórias” (autoridades, políticos, empresários etc.) não se apresenta na obra em si, mas nos discursos públicos (inaugurações, cerimônias, festas, entrevistas etc.), em impressos ou em faixas e placas de agradecimentos. Em geral, a construção desta narrativa (cautelosa ou envolvente), traz alguns ingredientes: humildade, deferência a Deus, alusão à elementos coletivos e a exaltação do povo pomerano e sua cultura.

Muito além de simular os primeiros imigrantes colonos, esta obra pode aproximar-se da realidade do pomerano mais humilde, em sua simplicidade autêntica, com sua família. O homem, um agricultor, pés descalços, de chapéu para proteger do sol, mangas e calças arregaçadas, com sua ferramenta de trabalho. A mulher, uma agricultora e trabalhadora do lar, de chinelo, calça embaixo do vestido (proteção do frio e dos mosquitos), lenço na cabeça e o filho no colo, em segundo plano, atrás do marido.

Certamente uma construção que reproduz e enaltece o signo do patriarcalismo, secundarizando o protagonismo da mulher na história e na cultura pomerana. A opção em materializar essa cena corrobora em manter essa constatação crítica imperceptível ao senso comum.

Deste modo, sem um olhar mais apurado, na perspectiva do observador alheio, a obra ganha vida. É como se essas “pessoas” representadas no monumento parassem por um instante suas tarefas cotidianas para contemplar tudo o que foi construído pela força de seu trabalho e dedicação, ao mesmo tempo em que sabem que há muito serviço pela frente. Sob os seus pés, nas cenas registradas em alto relevo no monumento, a base de sua história.

Embora a simbologia possa trazer certo romantismo, uma narrativa épica que a data comemorativa tende a construir, esta família pomerana, tal qual a estátua apresenta, existe ainda em Santa Maria de Jetibá, especialmente no campo, com o seu modo de vida rural.

A cultura pomerana, baseada na organização da vida diária familiar e no trabalho na lavoura, pouco mudou desde a chegada dos primeiros imigrantes europeus. É alto o grau de permanência de tradições e valores originais, mantendo o espírito de família, a religiosidade, a língua e o comunitarismo de uma forma que já praticamente não existe mais na Europa (COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS, 2016a, s.p.).

Assim, trata-se de um símbolo que estabelece uma simpatia muito forte com a maioria da população local, fortalecendo uma imagem autoafirmativa da cultura e história do povo pomerano. Por outro lado, tal sentimento pode ser usado como uma poderosa ferramenta política ou ideológica, para ocultar ou soterrar conflitos presentes nesse processo histórico. O conteúdo e o próprio impresso intitulado “O Progresso em Revista” (SANTA MARIA DE JETIBÁ, 2012), como síntese publicitária dos mandatos subsequentes da mesma gestão municipal (2005-2008 e 2009-2012), são exemplos da apropriação política dos signos presentes na re-pomeranização.

De fato, ao chegarem ao território onde é a atual Santa Maria de Jetibá, as famílias de imigrantes (também chamados de colonos) eram, em geral, como são representadas pelo monumento. Pertenciam à mesma classe social, sendo predominantemente agricultores. “No contrato firmado entre o governo provincial e as empresas, estavam destacados alguns pré-requisitos. Entre eles, que os imigrantes fossem agricultores (tolerava-se apenas 10% de não-agricultores)” (THUM, 2009, p. 123).

No Espírito Santo, os imigrantes pomeranos estavam sujeitos a extremas condições adversas, em situação de penúria. Com o passar dos anos, essa igualdade social não está dada mais. Os laços identitários de outrora não são mais os mesmos, pois há diferenças advindas do processo histórico, sobretudo pela diversificação nas suas atividades produtivas (BERGAMIN, 2015) e, por conseguinte, pelo posicionamento enquanto classe social.

Schmidt (2015, p. 39) diz que “[...] a identidade pomerana é um processo de permanente construção e não pode ser percebida como algo imutável e acabado [...]”. Tressmann (2005), criticando a visão de que a cultura é inabalável, apresenta o aspecto dinâmico da cultura pomerana e sua relação de continuidade:

[...] a cultura é um processo dinâmico produzido no tempo histórico, de acordo com uma situação social. Esta é construída, reinventada e recriada a todo o momento; trata-se mais de um processo de interação do que de isolamento. [...] [...] As transformações que se deram entre os pomeranos guardam, assim, uma relação de continuidade com as práticas culturais da época anterior à imigração; o passado e o presente estão relacionados (TRESSMANN, 2005, p. 164).

Deste modo, manter a crença em uma identidade estática, como o Monumento em Homenagem aos 150 anos da Imigração Pomerana, comum a todos, pode construir a ideia ilusória que há entre o povo pomerano uma unidade entre iguais. De fato, o desafio de discutir a identidade pomerana na atualidade é perceber que se, por um lado, algumas marcas culturais se mantiveram e ainda dão coesão a esse grupo, por outro, a identidade de classe foi alterada. Para construir essa reflexão, longe de toda uma tradição que define a identidade de modo estático e apriorístico, sugere-se pensar a identidade de um grupo humano a partir de algumas contribuições marxistas.

Nas *Teses contra Feuerbach*, Marx considera que a essência humana não é abstrata nem está no indivíduo único. Nas suas palavras, “Em sua efetividade é o conjunto das relações sociais” (MARX, 1987, p. 162). Com essa afirmação, Marx demarca que o ser do humano não é dado antes do seu viver.

O modo como os seres humanos produzem as condições e os meios de existência não pode ser visto apenas como reprodução da sua existência física, mas como manifestação de suas vidas e, portanto, do que eles são em um dado momento:

Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção (MARX; ENGELS, 2007, p. 87).

O processo de produzir e reproduzir a sua vida e, assim, criar a sua identidade pessoal e coletiva tem como centro o trabalho, ação tipicamente humana. Nesse sentido, a identidade humana é dada por uma diversidade de modos de se tornar humano. Em

outros termos, a identidade é o que traz a singularidade de um grupo, em um determinado momento, ao produzir a vida (o modo de produção da vida), se relacionando com a universalidade da humanidade em seu conjunto.

O mundo humano ou cultural consiste no conjunto das produções materiais e simbólicas criadas pelo ser humano em decorrência do seu trabalho. Nesse caso, o ser humano se coloca naquilo que ele produz, isto é, ele se objetiva, coloca o seu ser no produto. Portanto, toda produção cultural traz a marca do humano, materializa o nosso modo de existir em um determinado momento, o que produzimos e como produzimos nossa vida (DELLA FONTE, 2018, p. 49).

A possibilidade de fazer essa análise pela arquitetura pomerana parte do suposto de que, como produtos do trabalho humano, essas construções trazem a marca identitária do viver do povo pomerano em determinados momentos em seus conflitos. Assim, a arquitetura da cidade expressa seus signos identitários, que podem ocultar conflitos soterrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o roteiro urbano dessa viagem formativa em Santa Maria de Jetibá, percebe-se que as edificações abordadas nesse breve trajeto, de alguma forma, refletem elaborações históricas inconsistentes, repletas de superficialidades nos signos culturais da reprodução da vida, de reinvenções espetaculosas da memória (tradições inventadas)⁷ e de construções de identidades de “fachadas”. A arquitetura materializada, seja pela re-germanização ou pela re-pomeranização, são marcas dos diversos tempos presentes simultaneamente por toda a cidade.



Fonte: Foto de Swami C. Bérghamo (2016).

Figura 19. Antiga casa pomerana na propriedade rural da família Schmidt (Alto Santa Maria).

Igualmente, é importante perceber que nenhuma das leis de Santa Maria de Jetibá, aqui abordadas, contemplam os proprietários das casas tradicionais pomeranas com qualquer benefício, especialmente as localizadas no campo (Figura 19), onde prevalece a presença da classe trabalhadora rural que sobrevive por meio da agricultura familiar⁸. Este fato só fortalece a tese de que tal legislação seguiu um padrão adotado por cidades turísticas do sul do Brasil, calcado predominantemente na re-germanização (mais *teuta* e menos *pomer*) via a adoção do neo-enxaimel como expressão dessa dita valorização cultural, atendendo aos interesses econômicos da classe burguesa urbana, notadamente vinculada ao setor de serviços.

Desse modo, essa política privilegia a constituição mercadorizada de um padrão estético estereotipado na recriação de uma memória coletiva como “típica” da cultura germânica local, em detrimento da valorização e preservação de uma arquitetura original ou mais próxima da originalmente utilizada pelos pomeranos que chegaram à região da atual Santa Maria de Jetibá, que compartilharam formas solidárias de convivência para superar a penúria e constituir seu modo de vida. Portanto, em termos de legislação, esta é uma condição que ainda não foi observada e persiste até os dias atuais. A casa tradicional pomerana continua desprotegida, sem qualquer política pública específica que a reconheça como um patrimônio histórico e/ou que venha permitir a sua existência, com a devida integridade.

Sobre a identidade pomerana há muito ainda a ser discutido, problematizado e aprofundado. Certamente, após o término dessa viagem, muitas outras podem ser planejadas. Por hora, espera-se que este estudo tenha proporcionado uma viagem plena, um processo educativo como a *Bildung*, omnilateral, histórico-crítico, não conformista e que continue provocando inquietações. Deseja-se que este possa ser ferramenta de inspiração aos atores sociais e, em especial, da comunidade pomerana, inclusive para a formulação e implementação de políticas públicas, visando à emancipação crítica de cada sujeito histórico.

NOTAS

3 O termo pomeranos é usado aqui para identificar o grupo de imigrantes europeus, falantes da língua pomerana, que veio para o Brasil a partir do séc. XIX. Já descendentes de pomeranos refere-se às pessoas de hoje, com ancestralidade pomerana e que nasceram no Brasil. O termo povo tradicional pomerano ou povo pomerano é utilizado para se referir aos descendentes de pomeranos como grupo, conforme reconhecimento a partir dos Decretos Presidenciais nº 6.040/2007 e nº 8.750/2016 (BÉRGAMO, 2018).

4 “A Província Prussiana da Pomerânia surgiu em 1817. [...] situava-se nas costas do mar Báltico, entre as atuais Alemanha e Polônia e os países escandinavos” (TRESSMANN, 2006, p. 365).

5 O Pomerano é uma língua da família Germânica Ocidental, subfamília Baixo-Saxão (Oriental) (TRESSMANN, 2006).

6 Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo: Santa Maria de Jetibá, ES. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=438594&view=detalhes>>. Acesso em 17 jul. 2018.

7 “Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza simbólica, visam estabelecer certos valores e comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado” (HOBSBAWN, 1997, p.9).

8 Compõe o campesinato, que seria “o conjunto daqueles que trabalham na terra e possuem seus meios de produção: ferramentas e a própria terra” (DORE, 1988, p. 76). Embora detentor dos meios de produção, dentro das relações classistas, possui um papel político e um modo de vida diferenciados nas relações sociais de produção (BOTTOMORE, 1988).

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. Teoria da semicultura. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira; Bruno Pucci; Cláudia B. M. Abreu. **Educação e sociedade**, nº 56, Campinas, São Paulo: Papirus, p.388-441, dez. 1996.

AHMAD, Aijaz. Problemas de classe e cultura. In: WOOD, Ellen M.; FOSTER, John B (Orgs.). **Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.

BÉRGAMO, Swami Cordeiro; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Identidade pomerana: uma viagem formativa desvelando conflitos soterrados**. 1. ed. Vitória: Edifes, 2018. 102p.

BÉRGAMO, Swami Cordeiro. **Identidade Pomerana: uma viagem formativa desvelando conflitos soterrados**. Orientador: Sandra Soares Della Fonte. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BUSS, Lucilene. **Centro de informação da cultura e arte pomerana: a arquitetura na preservação da cultura de um povo**. 2018. 132 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Vila Velha, ES. Universidade Vila Velha (UVV), Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2018.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre a educação, a cidadania, a escola e a formação humana. **Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vitória, v. 5, n. 4, p. 84-114, dez. 2015. Disponível em: <<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/viewFile/416/356>>. Acesso em: 18 de mar, 2017.

COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. Portal Ypadê. **Pomeranos: características**. [s.l.], 2016a. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/pomeranos-caracteristicas>>. Acesso em: 1 dez. 2018.

CORONA, Bianca Aparecida. **Pomerisch Huss: a casa pomerana no Espírito Santo**. Vitória. ES: GM 2012. 158p.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio no Estado do Espírito Santo: algumas decisões teóricas. In: VENTORIM, Silvana; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SANTOS, Wagner dos (Org.). **Escritas de formação docente: experiência do Programa de Formação de Professores de Pedagogos do Ensino Médio (PNEM) no Espírito Santo**. Curitiba: Appris, 2018. p. 47-53.

- DELLA FONTE, Sandra Soares; LOUREIRO, Robson. **Educação escolar e o multiculturalismo intercultural: Crítica A Partir de Simone de Beauvoir** Pro-Posições, Campinas, v.22, n. 3, p. 177-196, dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jul. 2016.
- DORE, Elizabeth. **Campesinato**. In: BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- GISLON, Jacinta Milanez. **A invenção da cidade Germânica: Tradição memória e Identidade na arquitetura contemporânea de Forquilha SC**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, 2013.
- HOBBSAWN, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MANFRÉ, A. H;. **As novas tecnologias e os limites da formação: uma abordagem a partir da Teoria Crítica**. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92269>>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- MARTINELLI FILHO, N.; CÔCO, D.; CHISTÉ, P. S.; DELLA FONTE, S. S. (Org.). **Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos**. Vitória: Edifes, 2018, 354p.
- MARX, Karl. **Teses contra Feuerbach**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. v. 1. p. 159-163. (Coleção os Pensadores).
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SANTA MARIA DE JETIBÁ. Prefeitura Municipal. **Mensagem nº 056/95**. Encaminha Projeto de Lei que concede isenção de IPTU para novas construções e reformas em estilo germânico. [S. l.], 24 nov. 1995b.
- SANTA MARIA DE JETIBÁ. Prefeitura Municipal. **O Progresso em Revista: Administração Municipal 2005/2012**. Santa Maria de Jetibá: Quatro Irmãos, 2012. 32p.
- SANTA MARIA DE JETIBÁ. Prefeitura Municipal. **Santa Maria de Jetibá em Revista: Administração Municipal 93/96**. Santa Maria de Jetibá: COMTURP, 1995c. 23 p.
- SCHMIDT, Adriele. **A Comida na Cultura Pomerana: Simbolismo, Identidade e Sociabilidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, 2015. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6327/texto%20completo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- SUAREZ, Rosana. Nota sobre o conceito de Bildung (formação cultural). **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 46, n. 112, p. 191-198, 2005.
- TRESSMANN, Ismael. **Da sala de estar à sala de baile: estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do Estado do Espírito Santo**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário Enciclopédico**: Pomerano e Português. Santa Maria de Jetibá: SEC, 2006.

THUM, Carmo. **Educação, História e Memória**: silêncio e reinvenções pomeranas na Terra dos Tapes, 2009. 374 p. Tese (doutorado) - curso de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

VASCONCELOS, S. O. T. de, CHISTÉ, P. S. Reflexões sobre cidade educativa, cidade educadora, município que educa e educação na cidade. In: MARTINELLI FILHO, N.; CÔCO, D.; CHISTÉ, P. S.; DELLA FONTE, S. S. (Org.). **Educação na cidade**: conceitos, reflexões e diálogos. Vitória: Edifes, 2018, p. 35-60.

VEIGA, Mauricio Biscaia. **A arquitetura neo- enxaimel em Santa Catarina**: a tradição de uma invenção Estética. 2013. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) – USP, São Paulo, 2013.

WITTMANN, Angelina. Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel. **Projetos**, São Paulo, ano 16, n. 187.02, Vitruvius, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.187/6131>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

WOOD, Ellen Meiksins. Em defesa da História: o marxismo e a agenda pós-moderna. **Crítica Marxista**, São Paulo: Brasiliense, v.1, n.3, 1996, p.118-127. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo262Art1.8.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2017.

WOOD, Ellen M. O que é a agenda “pós-moderna”? In: WOOD, Ellen M.; FOSTER, John B. (Orgs.). **Em defesa da História**: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.